



## A FLORESTA EM PORTUGAL

### QUANTO VALE A FLORESTA

A floresta e actividades correlacionadas representavam, em 1995, cerca de 502 mil milhões de escudos, cerca de 3,5% do VABpm nacional, sendo responsáveis por 3,1% do emprego em Portugal (138 100 mil postos de trabalho permanentes).

Em 1998 as exportações nacionais provenientes do sector florestal totalizaram 446 mil milhões de escudos o que correspondeu a 10% do valor global das transações. O grau de cobertura das importações foi de 150%, o que constitui uma situação de excepção na economia nacional cujo grau de cobertura em 1998 foi de 65%.

De referir que as exportações de cortiça atingiram em 1998 os 144 mil milhões de escudos, 32% do valor total das exportações da fileira florestal; para este valor contribuiu, fundamentalmente, a exportação de rolhas de cortiça natural com 85 mil milhões de escudos. O "papel e cartão", com cerca de 113 mil milhões de escudos, representou para o mesmo ano, a segunda maior parcela deste fluxo, posição que anteriormente a 1995, era ocupada pela pasta de papel. Em 1998 o valor da exportação da pasta de papel foi de 82 mil milhões de escudos.

Por sua vez, a importação de "papel e cartão" atingiu em 1998 os 139 mil milhões de escudos, o que representou 46% do valor total das importações da fileira florestal. O "total de madeira" com um valor de transação de 102 mil milhões de escudos, ocupou a segunda posição do ranking (34% do valor total).

Os produtos resinosos, apesar de pouco contribuírem para o valor total das importações registaram o maior acréscimo de 1996 para 1998, 1,7 mil milhões de escudos .

O decréscimo da produção nacional de resina, decorrente do aumento do custo da mão-de-obra, associado à diminuição do preço de importação da gema e de colofónias (pez louro), constituem as principais razões para o acréscimo observado.

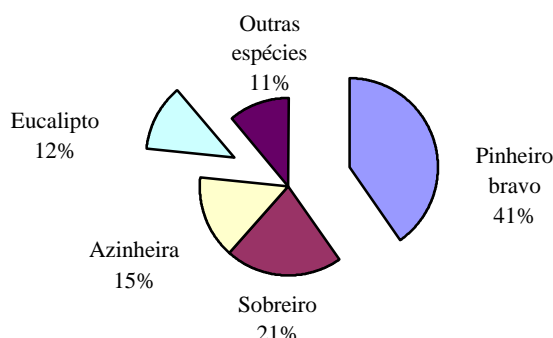
Recorde-se que em 1974 a produção de resina foi de 147 mil toneladas, situando-se em 1998 apenas nas 26 mil toneladas.

## A FLORESTA QUE TEMOS

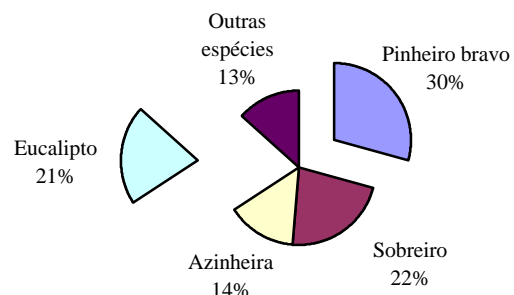
De acordo com o Inventário Florestal de 1998<sup>1</sup>, da responsabilidade da Direcção-Geral das Florestas, a superfície florestal ocupava cerca de 3,3 milhões de hectares, representando aproximadamente 37% da superfície territorial, enquanto em 1992 a superfície florestal era de 3,1 milhões de hectares.

O povoamento florestal sofreu alterações estruturais entre 1982 e 1998. O pinheiro bravo, tradicionalmente a espécie mais representativa em Portugal, tem vindo a ser progressivamente substituído pelo eucalipto. Em 1982 a área de pinheiro bravo, 1,3 milhões de hectares, representava cerca de 41%, caindo para 30% em 1998, com 1 milhão de hectares.

**Distribuição das espécies florestais 1982**



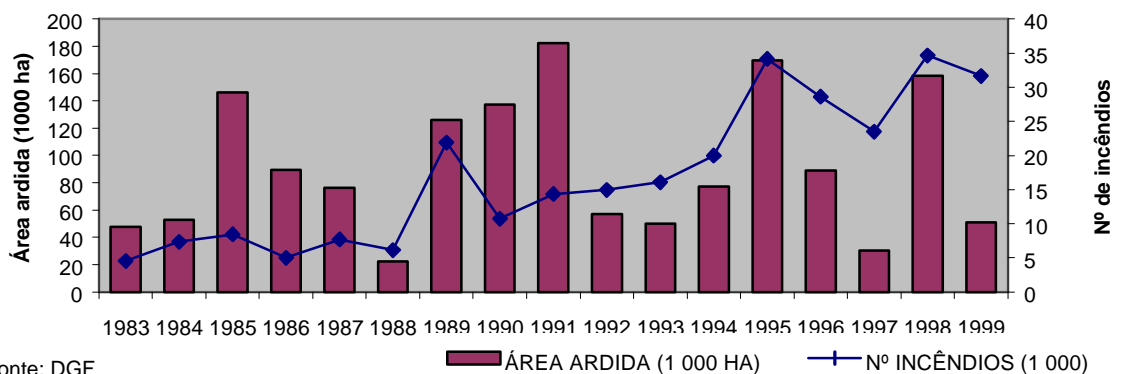
**Distribuição das espécies florestais 1998**



<sup>1</sup> 3ª Revisão do Inventário Florestal.

Em 1982 o eucalipto ocupava 385,8 mil hectares da floresta nacional, o que correspondia a 12% do total da área florestada; em 1998 a área ocupada por esta espécie já atingia cerca de 700 mil hectares, representando 21% do total da área.

**Evolução dos Incêndios de 1983 a 1999**



Fonte: DGF

Nota: Os dados de 1999 são provisórios

Para o período 1983-1999 os incêndios dizimaram cerca de 1,6 milhões de hectares de floresta, sendo 1991, o ano em que se registou a maior área ardida.

A partir desse ano, e apesar do número de incêndios ter aumentado, é de salientar que a respectiva área ardida tem vindo a diminuir.